

A PEDAGOGIZAÇÃO DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR

Suélen Barbo Calixto¹

Maiane Liana Hatschbach Ourique²

Resumo:

Brincar é uma forma importante de comunicação, na brincadeira, a criança cria um mundo de fantasia e imaginação. A brincadeira e o faz de conta possibilita à criança não só a conquista de sua autonomia, mas também capacidades como imaginar, internalizar regras e imitar. Nesse momento, ela tem poder e controle sobre a situação, pois na vida real sabe que tem que aceitar o que é imposto pelos adultos. A família e a escola são importantes organizações que proporcionam o desenvolvimento dessas capacidades. É comum ouvirmos no discurso socializado do campo da pedagogia afirmações como: "é preciso deixar as crianças brincarem livremente", "o professor não pode interferir nas brincadeiras das crianças", "na escola, brincar é sinônimo de passatempo", dentre outras. Neste sentido, Barbosa (2009, p. 117) pondera: "Aparentemente, esse brincar da criança não parece ter um valor pedagógico, e na maioria das vezes o tempo de brincar acaba sendo um momento em que a professora não se envolve com o grupo. Será que a professora pode brincar? Consequentemente, embora considere a brincadeira algo importante para a criança, só brincar ou um brincar que não seja dirigido pela professora, parece menos importante, um momento em que as crianças não precisam dela ou em que não se está trabalhando nada". Diante dessa complexidade do brincar, perguntamos, nessa pesquisa, qual é o papel do professor de Educação Infantil na condução das brincadeiras das crianças? Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar a importância do brincar e o papel do professor na condução das brincadeiras infantis em instituições de Educação Infantil, tendo em vista que pais e educadores ainda não tem clareza quanto à importância do brincar no desenvolvimento infantil. Apesar de vários estudos já terem sido realizados sobre o desenvolvimento infantil e também do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Rcnei) ressaltarem a importância do brincar, ainda se considera que brincar é apenas um passatempo ou apenas um instrumento de aprendizagem. Este trabalho justifica-se pela necessidade de se compreender até que ponto o professor pode interferir nas dinâmicas, brincadeiras, atividades - espontâneas ou planejadas - que as crianças realizam nos ambientes de educação infantil.

Palavras-chave: Brincar, educação infantil, papel do professor.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A PEDAGOGIZAÇÃO DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR

¹ Aluno de graduação. suelencalixto15@gmail.com. Autor principal

² Docente. maianeho@yahoo.com.br. Orientador

Anais do 9º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 21 a 23 de novembro de 2017



A PEDAGOGIZAÇÃO DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR

1. INTRODUÇÃO

Brincar é uma forma importante de comunicação, na brincadeira, a criança cria um mundo de fantasia e imaginação. A brincadeira e o faz de conta possibilita à criança não só a conquista de sua autonomia, mas também capacidades como imaginar, internalizar regras e imitar. Nesse momento, ela tem poder e controle sobre a situação, pois na vida real sabe que tem que aceitar o que é imposto pelos adultos. A família e a escola são importantes organizações que proporcionam o desenvolvimento dessas capacidades.

É comum ouvirmos no discurso socializado do campo da pedagogia afirmações como: “é preciso deixar as crianças brincarem livremente”, “o professor não pode interferir nas brincadeiras das crianças”, “na escola, brincar é sinônimo de passatempo”, dentre outras. Neste sentido, Barbosa (2009, p. 117) pondera:

Aparentemente, esse brincar da criança não parece ter um valor pedagógico, e na maioria das vezes o tempo de brincar acaba sendo um momento em que a professora não se envolve com o grupo. Será que a professora pode brincar? Consequentemente, embora considere a brincadeira algo importante para a criança, só brincar ou um brincar que não seja dirigido pela professora, parece menos importante, um momento em que as crianças não precisam dela ou em que não se está trabalhando nada.

Diante dessa complexidade do brincar, perguntamos, nessa pesquisa, qual é o papel do professor de Educação Infantil na condução das brincadeiras das crianças? Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar a importância do brincar e o papel do professor na condução das brincadeiras infantis em instituições de Educação Infantil, tendo em vista que pais e educadores ainda não tem clareza quanto à importância do brincar no desenvolvimento infantil. Apesar de vários estudos já terem sido realizados sobre o desenvolvimento infantil e também do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Rcnei) ressaltarem a importância do brincar, ainda se considera que brincar é apenas um passatempo ou apenas um instrumento de aprendizagem.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de se compreender até que ponto o professor pode interferir nas dinâmicas, brincadeiras, atividades - espontâneas ou planejadas - que as crianças realizam nos ambientes de educação infantil.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa do tipo documental, utilizando-se da revista digital Nova Escola. A pesquisa foi realizada no site com o descritor de busca “Brincar na educação infantil”, para compreender em que sentido são as atividades indicadas ao professor nesse ambiente, que é um dos mais

utilizados pelos educadores da educação básica para pesquisa e elaboração dos planejamentos de sua prática docente. Para este mapeamento, foi utilizado apenas a primeira página de resultados.

Nesta pesquisa, compomos um quadro com as respectivas indicações do título do planejamento e a concepção do brincar que está subsidiando a proposta, para isso será usada como referência a espiral indicada por Moyles (2002) a qual caracteriza o brincar como um processo cíclico. Abaixo, na Figura 1, é possível perceber as diferentes percepções sobre o brincar:

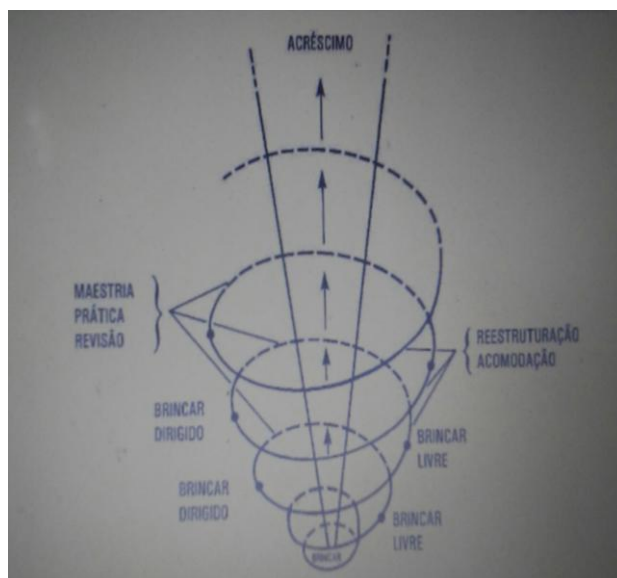


Figura 1. Espiral: tipos de Brincar
Fonte: Extraído do Livro **Só brincar?** (MOYLES, 2002)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Dornelles (2001), "a criança expressa-se pelo ato lúdico", por isso a necessidade do brinquedo e da brincadeira nas escolas, principalmente nas escolas de Educação Infantil. Moyles (2002) utilizou uma espiral para exemplificar o que ela chamou de "a essência do bom ensino", essa espiral foi usada como referência para a classificação dos resultados encontrados.

Para Moyles, o brincar possui relações com o processo de aprendizagem (2002, p. 28):

Estamos sugerindo que o processo é na verdade cíclico, estendendo-se em uma espiral de brincar e aprender. Como uma pedrinha atirada em um lago, as ondulações do brincar livre exploratório para o brincar dirigido e de volta para o brincar livre melhorado e enriquecido permitiram que uma espiral de aprendizagem se espalhasse para fora, em novas experiências para as crianças, e para cima, na aquisição de conhecimento e habilidades. Ao definir o brincar desta maneira, percebemos seu maior potencial, e o libertamos dos constrangimentos impostos pelo pensamento excessivamente didático a respeito da estrutura.

A pesquisa foi realizada em setembro de 2017, na qual foram analisados quatro planos de aula prontos oferecidos de forma gratuita a educadores e disponíveis no site da revista.

Abaixo, uma tabela com o título de cada planejamento analisado e suas respectivas concepções do brincar.

TÍTULO	CONCEPÇÃO DO BRINCAR
A importância do brincar na Educação Infantil	Brincar excessivamente didático. Não permite a livre exploração, pois tem intervenção excessiva do professor.
A importância da brincadeira na Educação Infantil	Brincar livre exploratório. A atividade inicia-se pela livre exploração de objetos selecionados pelo professor.
Ampliação do brincar	Brincar livre exploratório. Permite a exploração dos diferentes ambientes organizados pelo professor.
Brincar é explorar	Brincar livre exploratório. Permite a exploração de diversos materiais, estimula a criatividade e a curiosidade.

Tabela 1.

Com os resultados da pesquisa, percebe-se que a revista Nova Escola reconhece a importância do brincar livre exploratório na Educação Infantil, pois oferece planejamentos em que isso é proporcionado. Podemos perceber também a importância do papel do professor como responsável pelo planejamento das atividades.

Muito se tem falado acerca da importância das brincadeiras livres no contexto da Educação Infantil, mas como esta indicação pode ser entendida pelos professores para que “a essência do bom ensino” seja verdadeiramente encontrada e tais momentos sejam aproveitados de forma saudável pelas crianças, encontrando a meia medida entre o brincar livre exploratório e o brincar didático? E qual é o papel do professor de Educação Infantil na condução das brincadeiras das crianças?

O professor de Educação Infantil precisa compreender a complexidade da natureza infantil e favorecer o enriquecimento da imaginação dos alunos através do lúdico. Por este motivo, o professor deve planejar, observar e se envolver no que as crianças dizem, sentem e demonstram estar pensando nesses momentos:

Quantas vezes, depois de muitos dias de sol, deixamos de atravessar a rua e ir à praça em frente à escola para rolar na grama correr, subir na árvore, brincar na areia. Volto a perguntar: quem pára para ver do que as crianças brincam e como brincam? Ouvir sobre o que falam, cantam e dançam? Certamente elas brincam, e muito. (DORNELLES, 2001, p.102)

Para Ostetto (2010) planejar é "traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças".

O Planejamento marca a intencionalidade do processo educativo mas não pode ficar só na intenção, ou melhor, só na imaginação, na concepção... Ninguém diria que não é necessário escrever o planejamento. A intencionalidade traduz-se no traçar, programar, documentar a proposta de trabalho do educador. Documentando o processo, o planejamento é instrumento documentador do trabalho docente. (OSTETTO, 2010, p. 177).

Será que entendemos o que é o planejamento na Educação Infantil e o consideramos importante em nossa prática? Se sim, precisamos compreender que o planejamento e o cotidiano das escolas infantis precisam ser repletos de intencionalidades. Essas intencionalidades devem estar explícitas. A ideia de que se deve planejar apenas uma atividade, que geralmente produzirá algo que no final da manhã ou tarde para ser levado para casa precisa ser desconstruída. O planejamento deve contemplar desde a chegada das crianças até momentos de cuidados como troca e alimentação, atividades dirigidas e também os momentos em que as crianças brincam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo enfatiza a importância do brincar na Educação Infantil para o desenvolvimento de vários aspectos importantes da criança. Com esse estudo, entende-se que para se alcançar “a essência do bom ensino” e libertar-se de planejamentos excessivamente didáticos o professor precisa ser capaz de planejar atividades significativas para o grupo, que proporcionem as ondulações que Moyles sugere, indo do brincar livre, exploratório, ao brincar dirigido e volta para o brincar livre melhorado e enriquecido.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente.

DORNELLES, L. V. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 101-108.

MOYLES, J. R. Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil; tradução Maria Adriana Veronese. - Porto Alegre: ArtMed, 2002.

OSTETTO, L. E. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. E (org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: Partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 175-199

Revista Nova Escola. [acesso em 18 set 2017]. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>